



PEQUENOS ECOSSISTEMAS, GRANDE DIVERSIDADE OCULTA: DINÂMICA DE ECLOSÃO DE PROTISTAS CILIADOS EM FITOTELMAS DE BROMÉLIAS.

Luiz Felipe Machado Velho^{1*}, Matheus Henrique de Oliveira de Matos¹, João Vitor Bredariol¹, Bianca Ramos de Meira¹, Nuno Gabriel Calderam Esposito¹, Carolina Leite Guimarães Dúran¹

¹Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, Paraná, Brasil.

E-mail: ablimno@gmail.com

E-mail autor correspondente: felipe@nupelia.uem.br

A compreensão dos determinantes da biodiversidade local e da estrutura das comunidades é central na ecologia, especialmente em sistemas aquáticos não convencionais. Dentre esses ambientes estão os fitotelmas de bromélias, microhabitats formados pela morfologia da planta, que acumulam água de precipitação e abrigam elevada diversidade de organismos, como os protistas ciliados. Todavia, são escassos estudos que investiguem a diversidade dormente nestes habitats. Este estudo avaliou a dinâmica de eclosão da comunidade de ciliados ao longo de 11 dias, comparando bromélias de estrato baixo (próximas ao rio) e estrato alto (distantes do rio), através de microcosmos experimentais. Esperava-se que: (i) Ao longo do período experimental, houvesse incremento na riqueza e densidade da comunidade de ciliados, para ambos os estratos; (ii) Entre os tempos experimentais, seriam observadas diferenças na composição da comunidade entre os estratos devido a eclosão de novas espécies, revelando um padrão de sucessão ecológica; (iii) No estrato baixo, seria observado maior influência de espécies provenientes do plâncton, devido à proximidade com o rio, quando comparado com o estrato alto, que apresentaria composição mais influenciada por comunidades do solo. Os resultados não evidenciaram variações significativas na riqueza e densidade entre estratos ao longo do tempo. No entanto, foram observadas diferenças para a composição da comunidade, entre os tempos experimentais, com padrões de dominância de espécies de determinados grupos e surgimento de novas espécies a cada tempo experimental. Assim, embora a proximidade das plantas com o rio não tenha sido um fator determinante na estruturação da comunidade, a variação composicional ao longo do tempo revela a atuação de filtros ambientais locais específicos das bromélias, promovendo o endemismo e permanência de determinadas espécies características deste tipo de ambiente, o que levou à diferenciação biótica mesmo em escalas espaciais reduzidas.

Palavras-chave: *Encistamento; Dessecação; Dinâmica comunitária; Padrões estruturais*

Financiamento: Luiz Felipe Machado Velho recebeu uma bolsa de amparo à pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Técnico e Científico (CNPq).